



PRÉ 17ª MOSTRA DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA



**A CABEÇA PENSA ONDE OS PÉS PISAM:
CAMINHOS DA PSICOLOGIA NO RIO DE JANEIRO**

NORTE-NOROESTE FLUMINENSE

PRÉ 17^A MOSTRA DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA



COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDITORIAL

Tiago da Silva Cabral (CRP 05/39728) – Conselheiro Coordenador
Isabel Scrivano Martins (CRP 05/26162)

PROJETO GRÁFICO

Julia Lugon

DIAGRAMAÇÃO

Thiene Alves

REVISÃO

Amanda Mesquita de Oliveira Moreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 17a Mostra Reginal de Práticas em Psicologia. Anais...Rio de Janeiro(RJ)
2024

ISSN 2175-1072

I. 17a Mostra Reginal de Práticas em Psicologia. Anais

CDD - 370



COMISSÃO ESPECIAL DE EVENTOS

Colaboradora(r) - Mônica Valéria Affonso Sampaio (05/44523)
Conselheira(o) - Alfredo Assunção Matos (05/60474)
Colaboradora(r) - Elisa Martins Silva (05/64825)
Conselheira(o) - Thais Vargas Menezes (05/62992)
Colaboradora(r) - Mykaella Moreira dos Anjos (XXX.130.997-XX)
Colaboradora(r) - Iamara Gonçalves Peccin (05/73933)

COMISSÃO GESTORA DA REGIÃO NORTE E NOROESTE FLUMINENSE

Colaboradora(r) - Charlene Batista de Souza (05/44527)
Conselheira(o) - Carla Cristina Silvestre Meirelles (05/42300)
Conselheira(o) - Conceição de Maria Gama Carvalho Mathias (05/39882)
Colaboradora(r) - Cleide Neves de Aquino (05/40812)
Colaboradora(r) - Luciana Fernandes Caldas Meira (05/35298)
Colaboradora(r) - Marwyn Soares de Souza (05/65099)

A stylized line drawing of a coastal cityscape. In the background, a large mountain with a cross on top rises from the sea. A bridge with multiple arches spans the water. In the foreground, a large stadium with a circular roof is visible. A train is shown on tracks, and a park with a bench and trees is in the lower right. The entire scene is rendered in a simple, sketchy style with a purple color scheme.

NORTE-NOROESTE FLUMINENSE

Pré-Mostra Regional de Práticas em Psicologia na Região Norte-Noroeste Fluminense - 26 de março de 2024

A Mostra Regional de Práticas em Psicologia é um espaço organizado pelo Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro - CRP-RJ - desde 2007. Em 2024, a Mostra chega em sua 17ª edição, o que demonstra, por um lado, a força da Psicologia no estado do Rio de Janeiro, além da intensa valorização dos espaços coletivos para a nossa profissão. Desde 2007, milhares de psicólogas, psicólogos, estudantes de Psicologia, profissionais de áreas parceiras e demais segmentos da sociedade civil puderam passar pelo evento e conhecer as práticas que circulam no estado do Rio de Janeiro e no Brasil. Assim, o espaço contribui para a oxigenação da Psicologia como ciência e profissão e para a orientação profissional, função precípua do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro.

Em sua 17ª edição, o evento reafirma os valores democráticos que inspiraram sua criação, convocando toda a categoria, bem como estudantes, a compartilharem suas experiências em nossos espaços. Para isso, mobilizamos conferências, mesas de debate, espaços de apresentação de trabalho e trocas. Nosso objetivo é valorizar as práticas que acontecem no estado do Rio de Janeiro, promover intercâmbios entre experiências e compartilhar desafios. Em 2024, o tema que organiza nosso evento é “Cabeça pensa onde os pés pisam: os caminhos da Psicologia no Rio de Janeiro”. Sob esse mote, pretendemos discutir os caminhos que, ao longo dos últimos 50 anos desde a criação do CRP-RJ, construíram a Psicologia em nosso estado.

Para isso, desde março de 2024, realizamos eventos preparatórios em todo o estado do Rio de Janeiro, reunindo centenas de psicólogas (os) e estudantes de Psicologia, que participaram de debates orientativos e apresentaram suas práticas. A realização das pré-mostras de forma descentralizada nos ajuda a avançar na consolidação da política de interiorização do CRP-RJ, dialogando com a categoria profissional e com o conjunto da sociedade pelo estado.

O segundo evento, realizado na cidade de Campos dos Goytacazes, no auditório da subsede do CRP-RJ, reuniu mais de 80 pessoas de diferentes municípios da Região Norte-Noroeste Fluminense. Na ocasião, além de duas mesas de debate, foram apresentados 10 trabalhos sobre práticas de psicólogas(os) e estudantes de Psicologia da região.

No presente e-book, compartilhamos os resumos dos trabalhos apresentados, como forma de registrar por meios dos Anais do evento um pouco do que aconteceu na atividade. Ao final, há um conjunto de fotos do evento.

Todo o processo que envolveu a realização do evento, que foi gratuito, foi conduzido CRP-RJ.

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO

FABIANA TEIXEIRA RAMOS TAVARES
CRISÓSTOMO LIMA DO NASCIMENTO

Em 2021, o Brasil testemunhou um alarmante total de 3.858 mulheres vítimas de mortes violentas, evidenciando uma média de mais de 10 óbitos diários e destacando as mulheres como um dos grupos mais impactados pela violência cotidiana no país. O Relatório Atlas da Violência de 2023 revelou uma realidade preocupante: enquanto a taxa de homicídios da população em geral apresentou queda, os homicídios femininos aumentaram em 0,3% no período de 2020 para 2021. Esses dados alarmantes ressaltam a persistência da violência de gênero como uma sombra inaceitável em nossa sociedade, afetando a vida de milhões de mulheres globalmente. Nesse contexto, este estudo propõe uma reflexão direta sobre a violência de gênero e sua urgência como uma questão crítica. Abordaremos autores renomados que evidenciam a persistência desse problema e a necessidade premente de abordagens eficazes e transformadoras. O estudo foca na importância de estratégias educacionais na promoção da inclusão de mulheres vítimas de violência de gênero. Busca-se compreender e destacar o papel transformador da educação nesse contexto, explorando a interseção entre violência de gênero, inclusão social e educação. A metodologia adotada envolveu análises críticas de abordagens existentes e proposições práticas para identificar como inovações educacionais podem contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao examinar diversas práticas e intervenções educacionais, os resultados revelaram que estratégias inovadoras são fundamentais na capacitação e resiliência das mulheres vítimas de violência de gênero. A educação oferece conhecimento prático e atua como um catalisador para a transformação social, desafiando estereótipos de gênero e promovendo a conscientização. Este estudo destaca a eficácia das abordagens educacionais na promoção da inclusão e empoderamento de mulheres afetadas pela violência de gênero. Ao reconhecer a educação como um eixo fundamental, podemos aspirar a uma sociedade mais justa, onde a resiliência das mulheres é fortalecida e as barreiras sociais são superadas por meio do acesso igualitário ao conhecimento e à conscientização.

PALAVRAS-CHAVE: violência de gênero; inclusão social; educação transformadora; empoderamento feminino.

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR HUMANIZADO PARA A EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

CLARA SERAFIM MENEZES DE ASSIS
GABRIEL CRESPO SOARES ELIAS

O presente trabalho consiste em um estudo de relato de experiência cujo objetivo é apresentar e discutir os desafios e as possibilidades da educação especial inclusiva e como a psicologia pode auxiliar, a partir de um olhar humanizado sobre o aluno especial (AE), para a efetivação da inclusão prevista na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) datada de 2015. Busco, como psicóloga de formação, que atua como auxiliar educacional (cargo mais conhecido sob a denominação “mediadora”) em uma Escola Municipal de Rio das Ostras, a um só tempo, compreender os desconfortos e os desafios dos profissionais da educação que atuam diretamente com os alunos com necessidades educacionais especiais (NEE), assim como indicar a necessidade de um olhar sensível e humanizado a estes alunos. Para tal, utilizo a metodologia qualitativa de pesquisa-intervenção, em que testemunho meu olhar pessoal como uma auxiliar educacional formada em Psicologia sobre as demandas colhidas no cotidiano escolar. Considero que os alunos com NEE deveriam ser os atores principais do processo de inclusão. Todavia, observo que isso não ocorre devido à reprodução de práticas de exclusão e segregação das diferenças que marcam a história da sociedade brasileira, principalmente, daqueles que fogem ao que é considerado normal em dado momento do saber médico e pedagógico. Constato a urgência da inserção de profissionais da Psicologia nas escolas para oferecer suporte humano e emocional aos profissionais que se sentem sobrecarregados e sem recursos suficientes para lidar com as singularidades de cada aluno com NEE.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; humanização; educação especial inclusiva; relato de experiência; inclusão.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DAS SÍNDROMES HIPERMÓVEIS E DOR CRÔNICA

BIANCA DE AZEVEDO LIMA

Existem mais de 30 condições clínicas capazes de gerar hiper mobilidade das articulações, sendo a mais conhecida a síndrome Ehlers-Danlos. São consideradas doenças raras, que geram subdiagnóstico e culpabilização dos usuários porque na maioria dos casos não há exame de imagem nem de laboratório que realize o diagnóstico. Este trabalho visa analisar a relação entre hiper mobilidade e transtornos mentais. A metodologia é a revisão sistemática das pesquisas sobre o assunto. Estudos apontam maior índice de depressão, ansiedade e síndrome do pânico nos indivíduos hiper móveis, assim como mais severidade dos sintomas nesta população. A hiper mobilidade costuma ser causada por uma falha genética no tecido conjuntivo do corpo inteiro que influencia a reação nervosa de luta e fuga. Quando esta parte do sistema nervoso funciona de forma diferente, há maior propensão do desenvolvimento de transtornos mentais. É importante acrescentar que estudos sugerem maior correlação entre ansiedade e hiper mobilidade devido a síndromes disautônômicas frequentes como a síndrome postural ortostática taquicárdica. Além disso, a hiper mobilidade é uma condição musculoesquelética que impacta negativamente as atividades cotidianas por causa de dor, fadiga e dificuldades para dormir, consequentemente causando depressão. Este tema necessita de mais estudos e divulgação para mais acesso ao tratamento e garantia de direitos dos usuários que frequentemente se tornam deficientes físicos.

PALAVRAS-CHAVE: transtornos mentais; sistema nervoso; hiper mobilidade; depressão; ansiedade.

TEA (TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA): OS DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO TARDIO EM CRIANÇAS

ANNA CAROLINA BORGES LOURENÇO
ISABELA SILVA RODRIGUES ALVES

O presente projeto tem como tema TEA (transtorno de espectro autista): os desafios do diagnóstico tardio em crianças. O TEA consiste em um transtorno neurológico que compromete principalmente a interação social e a comunicação corporal. Nesse viés, o artigo visa salientar a importância de uma criança ser diagnosticada assim que sinais são apresentados, fazendo com que ela tenha maior probabilidade de um bom desenvolvimento social nos anos iniciais da infância, pois o diagnóstico tardio afeta o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas da criança. No que concerne ao objetivo geral do trabalho, permeia a ideia de que a falta de um diagnóstico acarreta um *déficit* na aprendizagem e prejudica a socialização da criança. O projeto tem como objetivos específicos elucidar a importância de um diagnóstico e seus efeitos na aprendizagem, além de analisar os fatores que levam à ocorrência de um diagnóstico tardio e identificar os principais prejuízos dessa escassez de diagnóstico. No que tange à metodologia, o projeto prevê uma pesquisa bibliográfica mediante estudos de materiais que abordam essa temática. Além disso, o trabalho conta com entrevistas de maneira híbrida, que dialogam com familiares e com professores de crianças com o espectro, a fim de obter dados para uma pesquisa qualitativa. Os resultados consistiram em ratificar a dificuldade e os prejuízos que a falta de um diagnóstico acarreta à criança, assim, fez-se evidente a necessidade de difundir o conhecimento que permeia o autismo, permitindo que as pessoas busquem auxílio ao surgirem os primeiros sinais, a fim de minimizar os efeitos causados pelo espectro ao longo da vida.

PALAVRAS-CHAVE: criança; diagnóstico; transtorno de espectro autista.

SAUDOSISMO MANICOMIAL E POLÍTICAS DE ESQUECIMENTO: NOTAS SOBRE A COLONIALIDADE DO CUIDADO

CAIO CARVALHO FREIXO REZENDE
PEDRO RENAN SANTOS DE OLIVEIRA

A matriz colonial do poder enquanto instância constitutiva e organizativa de modos de ser, saber e poder na modernidade capitalista tem como base a divisão desigual dos corpos e, como efeito, a construção de institucionalidades, sociabilidades e subjetividades marcadas pela violência da colonialidade. Nesta direção, a presente pesquisa busca compreender o modo como políticas de cuidado, no campo da saúde mental, podem operar políticas de esquecimento no sentido de constituir regimes que naturalizam as invisibilidades, opressões e subalternizações a que determinados corpos são atravessados pela colonialidade do cuidado. A partir de um mergulho, via método cartográfico, nas políticas e serviços de saúde mental na realidade do Norte do estado do Rio de Janeiro, marcada por narrativas de profissionais e gestores que fazem alusão saudosista ao recente passado assistencial-asilar deste território fluminense, esta pesquisa busca com base em fontes primárias (nota da prefeitura de Campos dos Goytacazes sobre o encerramento das atividades do Hospital Psiquiátrico Dr. João Viana) analisar o modo como a política de esquecimento que opera sobre a função social do manicômio no município contribui para manutenção dos desejos de manicômio na RAPS campista. Ademais, as discussões realizadas neste trabalho indicam que as políticas de esquecimento tem sido revestidas da colonialidade do poder enquanto, por um lado, operam o denominado “esquecimento-manipulação”, estabelecendo narrativas canônicas para mascarar traumas passados e conflitos presentes como nas disputas dos modelos assistenciais na reforma psiquiátrica; por outro, produzem um estado de exceção e reprimem os dissensos para manter regimes de violências a certos corpos. Tornando, assim, necessária uma abertura para um debate crítico-democrático sobre as institucionalidades de nossas políticas de memória que envolvam a justiça e a resistência epistêmica necessária à legitimação dos processos de desinstitucionalização como lutas pelo reconhecimento de modos de vidas plurais.

PALAVRAS-CHAVE: políticas de esquecimento; colonialidade do cuidado; desinstitucionalização.

FORMAÇÃO PARA ALÉM DA PSICOTERAPIA, FERRAMENTAS DO PSICÓLOGO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

CAMILA BORGES CHIVA
LURDES PEREZ OBERG
NICIMARA SORIANO

O presente trabalho tem como proposta apresentar um relato de experiência de estágio em um centro de referência em assistência social (CRAS), na cidade de Campos dos Goytacazes, com intenção de divulgar um meio de atuação do psicólogo que não é tão conhecido, por conseguinte, pouco explorado pelos estudantes da área. Além disso, a partir de uma exposição do funcionamento do centro, assim como de seus serviços e benefícios, incitar uma discussão a respeito da importância do pleno funcionamento do dispositivo e do trabalho desenvolvido pelo psicólogo. Na apresentação oral serão brevemente definidos o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o dispositivo CRAS, para que seus benefícios e serviços como o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) sejam apresentados. O último será central na discussão sobre a importância do dispositivo para a comunidade, visto que esse serviço, na atuação, apresenta-se como a principal ferramenta, de caráter não emergencial, do CRAS. Além da parte técnica apresentando o dispositivo, para possibilitar a compreensão de seu funcionamento, serão utilizados exemplos de usuários, sem os identificar identificá-los, apenas citando grupos nos quais se configuram, como: um usuário idoso, uma usuária mãe solo, uma usuária representante de uma família numerosa, dentre outros. O ambiente utilizado é o ambiente do CRAS Esplanada e os dados apresentados serão advindos do site do Governo Federal e da atuação no referenciamento de novos usuários na unidade citada. Como na experiência de contato com a assistência social, é possível perceber que o SCFV, atualmente, é o principal serviço do centro, e o que apresenta as maiores oportunidades de trabalho com os usuários. A discussão será guiada tendo o mesmo como eixo central, buscando fazer com que os ouvintes expressem suas opiniões.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; sistema único de assistência social; centro de referência em assistência social; serviço de convivência; fortalecimento de vínculos.

A ATUAÇÃO DO PSICANALISTA NOS NOVOS DISPOSITIVOS SOCIOASSISTENCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIEL CRESPO SOARES ELIAS
SONEIDE DE SALES LIMA

No presente trabalho partimos da premissa advinda de nossa experiência profissional de que a atuação psicanalítica pode ser uma experiência transformadora dentro dos novos dispositivos socioassistenciais, haja vista que a psicanálise é capaz de possibilitar interrogações valiosas dentro dos novos dispositivos socioassistenciais. Desde 1918, no famoso Congresso de Budapeste, Sigmund Freud, o criador da psicanálise, escreveu um manifesto pedindo ao governo da época que fornecesse subsídios para a prática de psicanálise para indivíduos que não pudessem pagar por uma consulta particular com um analista. Passados mais de cem anos do manifesto freudiano, constatamos a presença de pares, colegas de trabalho, orientados pela psicanálise dentro de serviços de assistência social. Isso demonstrou que a luta do pai da psicanálise pelas clínicas públicas e pelos benefícios à saúde anímica da população com o tratamento psicanalítico não foi algo em vão. A psicanálise na contemporaneidade não está restrita aos consultórios particulares. É possível encontrar uma escuta orientada pela psicanálise, que reconhece o sujeito como sendo determinado pelo inconsciente, nos dispositivos públicos, reconhecendo nas demandas dos usuários do serviço algo referente ao seu estado psíquico, para além das demandas de recursos e auxílios materiais, igualmente necessários para o bem-estar da população, sobretudo a de baixa renda. A partir de um relato de experiência qualitativa de dois psicólogos de orientação psicanalítica, compartilharemos nossa experiência em diferentes dispositivos públicos, tais quais: saúde (CAPS), assistência (CRAS e 'acolhimento institucional' de crianças e adolescentes) e educação (escolas municipais). Objetivamos apresentar e defender o vigor da psicanálise nos dispositivos socioassistenciais. Consideramos que, onde quer que haja um psicanalista atento aos preceitos e fundamentos da clínica freudiana, há a possibilidade de prestar uma escuta atenta e respeitosa às demandas psíquicas que vão se apresentando aos trabalhadores que estão situadas para além das demandas estritamente materiais, auxiliando emocionalmente os usuários dos serviços concomitantemente ao respeito aos benefícios sobre os quais fazem jus.

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; dispositivos socioassistenciais; relato de experiência.

ACESSO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA À REDE SOCIOASSISTENCIAL

JOÃO GABRIEL DE SOUZA BATISTA
ASHLEY ROCHA REISHOFFER MUNIZ

O objetivo deste trabalho é analisar o processo de inserção de pessoas com deficiências (PCDs) nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) da cidade de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. A partir de um estudo sobre o conceito de deficiência, propõe-se compreender as principais ideias do modelo social deste conceito e a sua articulação com as diretrizes do Sistema Único de Assistência Social para uma atuação crítica de profissionais na Proteção Social Básica. Busca-se entender como as propostas de acessibilidade pensadas para pessoas com deficiência mostram-se invisibilizadas na realidade prática, dificultando uma ampliação das demandas individuais e coletivas nos serviços na proteção básica, fator que inviabiliza o acesso de PCDs aos equipamentos CRAS. Assim, consequentemente, há prejuízo tanto na obtenção de auxílios quanto na participação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). Utiliza-se o método em pesquisa de cunho teórico-empírico a partir das vivências de estágio em Psicologia Social em alguns equipamentos dos CRAS desta cidade. Conclui-se que um posicionamento anticapacitista na assistência social e, em especial, na proteção básica pode promover ações inclusivas e de participação social das pessoas com deficiência nos CRAS, no território e na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: deficiência; acessibilidade; CRAS; psicologia social; acesso.

A CAIXA ENQUANTO DISPOSITIVO DE ANÁLISE DOS EFEITOS DO MANICÔMIO NO CORPO

LAURA SILVEIRA DA SILVA
GABRIELA ROCHA GUIMARÃES
LUANA DA SILVEIRA
BRUNA PINTO MARTINS BRITO

A Reforma Psiquiátrica não acabou com a lógica manicomial. Esta reverbera na estrutura social para fora da arquitetura da instituição: linguagem, cuidado e desejo são facetas nas quais habita, ainda, o manicômio de forma intra e interpessoal. Buscando dialogar com a população de maneira elucidativa e curiosa, elaboramos, orientados por antigos trabalhos, a oficina imersiva de contato com o aprisionamento da loucura. Dessa forma, a Caixa, nomeada assim pela provocação de remeter à estrutura arquitetônica do manicômio, surgiu enquanto dispositivo de análise dos efeitos deste na corporalidade de seus internos. Proporcionamos o encontro entre a figura do dito “louco” e o espectador comum. Esta consiste na construção de uma cena entre um par de estranhos: a figura marcada pelo estigma da loucura, por isso encarcerada, e o cidadão típico, atestado com uma suposta normalidade. Tal experimentação se deu no pátio da UFF Campos, durante a Semana da Luta Antimanicomial de 2023, com alunos e profissionais da universidade, a fim de perceber os impactos afetivos na experimentação da realidade manicomial e expor as facetas desumanas que estruturam essa instituição e as formas além. Dentro da Caixa estavam alguns materiais de apoio, como imagens, músicas e livros, que somados narram as histórias enclausuradas neste dispositivo institucional prisional perverso, os quais auxiliaram na produção de estranhamento, curiosidade, angústia, tristeza e raiva. Para construir a atividade e acolhimento dos participantes, utilizamos como referencial *Vigiar e Punir* (1987), de Michel Foucault e o audiovisual *Bicho de Sete Cabeças* (2001), de Laís Bodanzky, para entender e utilizar a técnica e lógica manicomial. Entendemos que a Caixa utiliza da materialidade do horror como forma de denúncia da realidade, sendo um aliado da luta antimanicomial, já que expõe à população a gravidade da metodologia manicomial, rompendo com o imaginário comum que respalda a loucura e sua cura suposta.

PALAVRAS-CHAVE: manicômio; loucura; experimentação.

SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR *OFFSHORE* NO AMBIENTE DE TRABALHO, UMA APRESENTAÇÃO DE TRABALHO BASEADO NA PRÁTICA CLÍNICA COM UM TRABALHADOR *OFFSHORE*

VITÓRIO LUIZ DA SILVA SOARES MACHADO

O presente resumo visa contribuir com as discussões existentes a respeito da saúde mental do trabalhador *offshore* em seu ambiente de trabalho. Muitas vezes, a saúde mental é deixada de lado pelas pessoas como se não fosse de suma importância naquele momento e fazendo com que somatize a maioria de seus problemas, assim como não recebe a devida importância por parte da maioria das empresas, na qual identificamos a baixa demanda de vagas de emprego para psicólogos *offshore*. Percebe-se que a qualidade dos relacionamentos, tanto no trabalho quanto em casa, é o fator que mais impacta a saúde mental dos trabalhadores. Visto que, muitas vezes, a falta de suporte psicológico dentro das empresas agrava os casos de ansiedade e síndromes, assim como a de *burnout*. O mesmo que lhes apresenta esse resumo já teve a experiência de atender um trabalhador *offshore* que veio em busca de tratamento para resolver suas crises de ansiedade que aumentavam a cada vez que tinha seu embarque preparado. Tal trabalhador assistido desenvolveu psoríase no desencaminhamento de seu *stress* relacionado ao trabalho, o que acabou afetando sua vida particular e sua autoestima. Em minha conduta, depois de uma boa investigação, chegamos à conclusão que devido à falta de suporte psicológico na área de trabalho desse paciente que não conseguia lidar com algumas circunstâncias internas, o levou a desenvolver diversos problemas de saúde física e mental, necessitando de um afastamento de no mínimo de trinta dias. Com isso, concluo que precisamos abranger mais o espaço do psicólogo na área *offshore* para que em situações nas quais os funcionários das empresas que estejam embarcados ou em terra, tenham um suporte psicológico.

PALAVRAS-CHAVE: autoestima; *offshore*; síndrome; suporte psicológico; psoríase.